

MORTE EM PLANTAS JOVENS DE CAFEEIROS CONILLON, POR PLANTIO DE MUDAS DE ESTACAS

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa e Fundação Procafé

O objetivo da presente nota técnica é apresentar os problemas que vem ocorrendo em lavouras de café conillon, devidos à morte de plantas jovens, oriundas de mudas clonais, produzidas através do enraizamento de estacas de ramos ortotrópicos.

Dois causas são mais comuns na mortalidade de cafeeiros conillon no campo. A primeira é a ocorrência de mancha manteicosa, uma doença causada por *Colletotrichum*, um fungo que ataca somente plantas susceptíveis que se apresentam no meio das lavouras, em pequeno percentual. Essa morte ocorre até os primeiros 4-5 anos de campo, existindo diferentes níveis de susceptibilidade, algumas plantas morrendo logo e outras atacadas em poucas folhas e ramos, sem problemas de morte.

O problema de mancha manteicosa é restrito às mudas oriundas de sementes, já que com a fecundação cruzada nos cafeeiros da espécie *C. canephora*, mesmo plantas sadias, sem a doença, podem dar origem a sementes que resultarão em plantas susceptíveis. No caso das mudas clonais, como as plantas matrizes selecionadas não são mais susceptíveis, elas só darão origem a plantas que não irão desenvolver a doença.

Por outro lado, o uso de mudas clonais tem dado origem a uma segunda causa, verificada de modo frequente e em nível significativo, de morte de plantas, estas ainda jovens, por apresentarem vários piões ou raízes primárias, com isso tendem a formar um sistema radicular mais superficial e menos desenvolvido.

Uma vez no campo, as mudas, com bons tratamentos nutricionais e irrigação, se desenvolvem bem na sua parte aérea, e as plantas passam a exigir das raízes, estas, pouco desenvolvidas, não atendem bem, então a parte aérea começa a amarelecer a folhagem e as plantas ficam prejudicadas e sua maioria morre rapidamente.

Em terrenos mais argilosos, duros, existe uma interação com o sistema radicular, e, nessa condição, o número de plantas com amarelecimento e morte aumenta, sendo comum mais de 10% das plantas.

O problema de morte de plantas de conillon não comporta uma solução salvadora, pois se torna difícil, no curto prazo necessário, recompor as raízes das plantas. O que se pode tentar, com boa possibilidade de sucesso, é a poda das plantas, tipo uma recepa alta. Como a planta aos 2 anos tem pouco mais de 1 m de altura, ela seria cortada pela metade, deixando mais equilibrada a sua parte aérea em relação ao sistema radicular, o qual, menos exigido, poderia se recuperar gradualmente. Isto deve ser feito o quanto antes se notar o problema de amarelecimento das plantas.

A indicação mais adequada e segura consiste no replantio mais rápido das plantas mortas.

Outra recomendação, nos novos plantios, é o uso de Triadimenol (Bayfidan ou premier plus) nas mudas no viveiro, para que possam aumentar o volume de raízes finas nas mudas clonais, já que elas são carentes nesse aspecto.